



PROJECTO PODACITRUS: RESPONDENDO AOS PROBLEMAS DA CITRICULTURA

Desafios da citricultura portuguesa

A citricultura portuguesa tem evoluído muito nos últimos anos, constituindo hoje um dos mais importantes sectores da nossa agricultura. As exigências de qualidade que o mercado nacional começou a ter obrigou os produtores e as empresas de comercialização a melhorarem o seu nível tecnológico, modernizando os pomares, investindo em novos equipamentos e contratando cada vez mais técnicos. Estes deixaram de actuar apenas como consultores e passaram a gerir a produção, o que lhes permitiu aliar o conhecimento teórico a uma forte experiência de campo. Temos hoje várias dezenas de técnicos, na sua maioria formados na Universidade do Algarve, que estão a dar um contributo fundamental para a modernização e competitividade da citricultura portuguesa.

Embora a área cultivada com citrinos não tenha sofrido grandes alterações nos últimos anos, a produção tem aumentado e ultrapassou em 2017 as 374.000 toneladas. Mesmo assim, persistem algumas insuficiências que é importante minimizar, criando condições para futuros aumentos da produtividade e da qualidade da produção.

A alternância de produções continua a ocorrer em algumas cultivares de citrinos, especialmente nas mais serôdias. Os defeitos epidérmicos têm constituído em alguns anos um importante problema, levando a que uma parte dos frutos não tenha podido ser comercializada. Algumas cultivares apresentam manchas características nos frutos, sobretudo nos mais expostos à radiação. A resolução destes problemas ou a diminuição da sua incidência contribuiria para o aumento

do rendimento dos agricultores e para uma maior competitividade da citricultura portuguesa nos mercados nacional e internacional.

A poda dos citrinos

Nos citrinos, tanto a necessidade da poda como a forma de a realizar, têm sido alvo de grande discussão. Existem distintas opiniões com respeito à sua utilidade e consequências, baseadas em muitos diversos raciocínios, às vezes, difíceis de confirmar. Assim, enquanto para uns é imprescindível a sua execução anual, para outros é mais uma operação que deve realizar-se só quando se considere que é absolutamente necessária e quando a economia da exploração o permita. Acontece, além disso, que os resultados que se esperam da poda nem sempre se conseguem. Por exemplo, desejávamos

que melhorasse a qualidade do fruto ou que aumentasse o vigor da árvore e isso não acontece. A verdade é que se deve ter em conta que o desenvolvimento da planta e do fruto são afectados por uma multiplicidade de factores, tais como a fertilização, a rega, o estado sanitário do pomar e outros. Estes factores podem contribuir tanto ou mais que a poda para o efeito previsto. Assim, a poda é uma das várias práticas culturais que se realizam na exploração, destinadas a aumentar a sua rentabilidade e, portanto, não a devemos considerar isoladamente, mas sim como uma operação que se deve integrar na abordagem geral de condução do pomar e como um factor determinante da produção e da qualidade. Em algumas cultivares, a poda é uma prática imprescindível, sobretudo quando pretendemos produzir frutos de qualidade.

Nas normas da produção integrada de citrinos, refere-se que é «aconselhável efectuar a poda depois da colheita, com a frequência considerada adequada, de modo a evitar problemas de alternância de produções, melhorar a qualidade da fruta, melhorar o arejamento e iluminação da árvore, facilitar a colheita e aumentar a eficácia dos tratamentos fitossanitários». Assim, em produção integrada, a poda não é estritamente obrigatória, mas é recomendada e são referidos os seus efeitos positivos.

Apesar das dúvidas que possam existir sobre a poda dos citrinos, existem algumas certezas. Uma árvore não podada ou insuficientemente podada produz frutos de menor calibre e com menor qualidade que uma árvore adequada-



mente podada. A copa das árvores deve ser aberta, evitando a formação de zonas insuficientemente iluminadas, com a consequente seca de ramos.

O projecto PodaCitrus

Este projecto surgiu a partir de uma longa colaboração entre a Universidade do Algarve e a Frusol – Frutas Sotavento Algarve, Lda, que tem incluído a realização de diversos ensaios, assim como a discussão das prioridades ao nível da investigação no sector citrícola. O consórcio do projecto inclui ainda as empresas Citriaroeira – Produção Citrícola, Lda e João Santana, Unipessoal Lda, assim como o COTHN (Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional). A equipa do projecto integra vários investigadores da Universidade do Algarve e agrónomos que trabalham nas restantes entidades. Esta colaboração está a per-

mitir realizar diversos ensaios de poda em laranjeiras e tangerineiras das cultivares mais comuns na citricultura portuguesa. Estes ensaios visam encontrar formas de condução das árvores que permitam diminuir a alternância de produções de cultivares como a tangerineira ‘Encore’ ou a laranjeira ‘Valencia Late’. Está também a ser estudado o efeito da poda sobre a incidência de defeitos epidérmicos dos frutos, com especial ênfase nas manchas da tangerineira ‘Encore’ e das laranjeiras ‘Lane Late’ e similares. Nestes estudos faz-se uma avaliação global do desempenho do pomar, incluindo a produtividade e a qualidade do fruto. O projeto “PodaCitrus: Optimização da poda em citrinos” é financiado pelo programa PDR2020, no âmbito dos grupos operacionais. Nos estudos sobre poda, os primeiros resultados só surgem ao fim de cerca de um ano após a instalação dos ensaios. Para obter resultados consolidados são necessários vários anos de trabalho. Esse será o momento indicado para a realização de acções de divulgação, com visitas aos ensaios realizados. ●

Amílcar Duarte¹ e Silvino Oliveira²

¹ Centro para os Recursos Biológicos e Alimentos Mediterrânicos (MeditBio) / Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro

Professor da licenciatura em Agronomia e do mestrado em Hortofruticultura
aduarte@ualg.pt

² Departamento Técnico da Frusol – Frutas Sotavento Algarve, Lda

